

## Dia Internacional da Mulher 2024 e 68ª Comissão Sobre a Situação das Mulheres

Maria Teresa Rossetti Massari  
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

**Resumo:** No Dia Internacional da Mulher, a ONU Mulheres defende o investimento nas mulheres como a melhor solução para enfrentar a escalada das crises internacionais. Com quase metade da população mundial residindo em países submetidos a processos eleitorais em 2024, o dia 8 de Março serve como uma oportunidade fundamental para moldar o futuro desejado. Mais de 10% das mulheres no mundo vivem na pobreza extrema, e a igualdade de gênero é identificada como um potente catalisador para a mudança desse cenário. A capacitação econômica das mulheres através do acesso a empregos de qualidade e à proteção social e jurídica abrangente surge como estratégia fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e no combate à pobreza. A urgência de investimentos centrados no gênero é sublinhada, especialmente no contexto da 68.ª Comissão sobre a Situação da Mulher, realizada de 11 a 22 de Março, onde os líderes globais convergem para acelerar o progresso rumo à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. Por fim, nosso informe traz dados de um relatório da ONU Mulheres que revela a grave crise em Gaza, destacando as mulheres e meninas como as mais afetadas durante os seis meses de conflito na região - onde 70% dos mortos são mulheres ou crianças.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Desenvolvimento sustentável; Perspectiva de gênero

**Abstract:** *On International Women's Day, UN Women defends investments in women as the best solution to face the escalation of international crises. With almost half of the world's population residing in countries undergoing electoral processes in 2024, March 8th serves as a fundamental opportunity to shape the desired future. More than 10% of women in the world live in extreme poverty, and gender equality is identified as a powerful catalyst for changing this scenario. The economic empowerment of women through access to quality jobs and comprehensive social and legal protection emerges as a fundamental strategy in promoting sustainable development and combating poverty. The urgency of gender-focused investments is underscored, especially in the context of the 68th Commission on the Status of Women, held March 11-22, where global leaders converge to accelerate progress towards gender equality and women's empowerment. Finally, our report brings data from a UN Women report that reveals the serious crisis in Gaza, highlighting women and girls as the most affected during the six months of conflict in the region - where 70% of those killed are women or children.*

**Key words:** *Women's health; Sustainable development; Gender perspective*

### No Dia Internacional da Mulher, ONU Mulheres apela para o investimento nas mulheres como a melhor solução para enfrentar as crescentes crises

Em um ano onde quase metade da população mundial vive em países em processo eleitoral, o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, deve ser encarado como uma oportunidade crucial para definir o futuro que se quer.

À medida que os conflitos, as alterações climáticas e a polarização das sociedades estão a corromper décadas de progresso na igualdade de gênero, o apelo é para “Investir nas mulheres: acelerar o progresso” para concretizar a igualdade de gênero para todas.

“Começarei neste Dia Internacional da Mulher com um momento de reflexão para todas as mulheres e meninas mortas em guerras e conflitos que não são da sua responsabilidade.

As guerras e os conflitos estão a corroer as conquistas de décadas de investimentos na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres. Do Oriente Médio ao Haiti, ao Sudão, Myanmar, Sahel, Ucrânia, Afeganistão e outras partes do mundo, as mulheres pagam o maior preço dos conflitos”. SPEECH



A Diretora Executiva da ONU Mulheres, Sima Bahous, faz o discurso de abertura na comemoração oficial da ONU do Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2024, na sede da ONU.

Para acessar o discurso completo de Sima Bauhaus, Diretora Executiva da ONU Mulheres, [clique aqui](#). Para assistir a declaração do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, [clique aqui](#).

### **Como a igualdade de gênero pode reduzir a pobreza?**

Em geral, mais mulheres do que homens vivem na pobreza. Atualmente, mais de 10% das mulheres em todo o mundo estão presas num ciclo de pobreza extrema, vivendo com menos de 2,15 dólares por dia. No atual ritmo de progresso, 342 milhões de mulheres (8% da população) ainda viverão em pobreza extrema até 2030 se nada for feito.

A pobreza das mulheres é alimentada pela discriminação no mundo do trabalho, pelo acesso limitado a recursos e ativos financeiros e por estereótipos profundamente enraizados que limitam a participação das mulheres na educação, no emprego digno e na tomada de decisões, ao mesmo tempo que as sobrecarregam com uma parcela maior de cuidados não remunerados e trabalho doméstico.

A igualdade de gênero é um poderoso catalisador para reduzir a pobreza e impulsionar o desenvolvimento sustentável. Ao garantir a igualdade de acesso às oportunidades e à tomada de decisões para todos, as sociedades podem criar economias mais saudáveis e justas.

### **Aumentar a produtividade através do acesso a empregos de qualidade para as mulheres**

Taxas mais elevadas de participação feminina na força de trabalho podem impulsionar o crescimento econômico, no entanto, pesquisas mostram que simplesmente garantir trabalho às mulheres não é suficiente. A inclusão econômica das mulheres deve também garantir o acesso ao trabalho digno, à igualdade de remuneração por trabalho de igual valor e à proteção social.

Apenas 61% das mulheres em idade ativa compõem a força de trabalho, em comparação com 90,6% dos homens. Além disso, quase 60% das mulheres em todo o mundo trabalham na economia informal, um número que dispara para mais de 90% nos países menos desenvolvidos.

Uma grande proporção delas tem empregos instáveis, mal remunerados e não qualificados, que carecem de redes de segurança social, como trabalhadoras domésticas, trabalhadoras da construção civil ou trabalhadoras agrícolas sazonais. Investir em empregos qualificados e dignos para as mulheres têm um efeito cascata com benefícios mais amplos para a sociedade, que não só promovem a igualdade de gênero, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico sustentável para todos.

### **Proteção social e jurídica inclusiva é fundamental para o crescimento global**

Com apenas 26% das mulheres cobertas por sistemas de seguridade social em todo o mundo, a falta de apoio é gritante. A discriminação no mundo do trabalho prende muitas mulheres em empregos mal remunerados e informais, perpetuando a pobreza. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, as mulheres são o grupo mais discriminado na força de trabalho, enfrentando também taxas mais elevadas de violência e assédio sexual no ambiente de trabalho.

A expansão do acesso das mulheres a empregos formais e dignos e a programas de assistência social – como cuidados de saúde, sistemas de pensões que reconhecem o trabalho de cuidados não remunerado e a proteção total da maternidade – estabelece as bases para o empoderamento econômico. É fundamental abordar as causas profundas da desigualdade, ao mesmo tempo em que protege as mulheres do preconceito, da discriminação baseada no gênero e da violência no local de trabalho.

### **Criar uma sociedade solidária enraizada na igualdade de gênero**

As mulheres suportam o peso da maior parte dos cuidados não remunerados e do trabalho doméstico, gastando 2,8 horas a mais do que os homens em cuidados não remunerados. Como resultado, as mulheres e meninas têm menos tempo e oportunidades para a educação e o trabalho remunerado, ou para participar na vida social e política. Isto, por sua vez, as mantém mais pobres que os homens. Investir em serviços de cuidados, como creches e cuidados para idosos, pode criar quase 300 milhões de empregos enquanto garante oportunidade de trabalho para as mulheres.

### **Mudança para economias sustentáveis que incluem mulheres**

À medida que o mundo se orienta para soluções de energias renováveis, as mulheres estão muito sub-representadas neste setor, com apenas 31% dos empregos preenchidos por mulheres. O sul global do mundo é esmagadoramente afetado pelos impactos das alterações climáticas e as mulheres nestas regiões, e não só, devem ser incluídas na transição para uma economia inclusiva que cuide tanto das pessoas como do planeta.

### **Acabar com a violência baseada no gênero**

A violência baseada no gênero é a violação mais generalizada dos direitos humanos, afetando uma em cada três mulheres em todo o mundo. Combater a violência contra mulheres e meninas é fundamental para criar sociedades estáveis. Quando as mulheres se sentem

seguras, é mais provável que participem na economia e contribuam para o desenvolvimento das suas comunidades.

### **68ª Comissão Anual sobre a Situação da Mulher (CSW68) 68TH**

A 68ª Comissão Anual sobre a Situação da Mulher, é o maior encontro anual da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, ocorre de 11 a 22 de Março de 2024. O tema deste ano é, “Acelerar a concretização da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, combatendo a pobreza, fortalecendo as instituições e o financiamento com perspectiva de gênero”.

É um momento decisivo para a igualdade de gênero - globalmente, 10,3% das mulheres vivem hoje em extrema pobreza e são mais pobres que os homens. O progresso no sentido de acabar com a pobreza precisa de ser 26 vezes mais rápido para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Acelerar o progresso requer investimentos. Dados de 48 países, considerados economias em desenvolvimento, mostram que são necessários 360 bilhões de dólares adicionais por ano para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres nos principais objetivos globais, incluindo acabar com a pobreza e a fome.

As soluções para acabar com a pobreza das mulheres são amplamente reconhecidas: investir em políticas e programas que abordem as desigualdades de gênero e reforçar a liderança das mulheres. Esses investimentos têm impactos enormes: mais de 100 milhões de mulheres e meninas poderiam ser tiradas da pobreza se os governos dessem prioridade à educação e ao planejamento reprodutivo, salários justos e iguais e a ampliação de benefícios sociais. Neste ano decisivo, enquanto 2,6 bilhões de pessoas vão às urnas para votar, elas têm o poder de exigir um maior investimento na igualdade de gênero.

Quase 300 milhões de empregos poderão ser criados até 2035 com investimentos em serviços de cuidados. A eliminação das disparidades de gênero no trabalho tem o potencial de aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 20% em todas as regiões.

### **Estados-Membros na CSW**

Quarenta e cinco Estados-Membros das Nações Unidas atuam como membros da CSW ao mesmo tempo. A Comissão é composta por um representante de cada um dos 45 Estados-Membros, por um período de quatro anos, eleito pelo Conselho Econômico e Social com base numa distribuição geográfica equitativa:

- 13 membros da África
- 11 da Ásia
- nove da América Latina e Caribe
- oito da Europa Ocidental e de outros Estados
- quatro da Europa Oriental

Em 2024, Brasil, Colômbia e México representam a América Latina e Caribe.

Na CSW68, governos, organizações da sociedade civil, especialistas e ativistas de todo o mundo vão se reunir para chegar a acordos sobre ações e investimentos que possam acabar com a pobreza das mulheres e promover a igualdade de gênero.

Para acessar a agenda completa da 68ª CSW, [clique aqui](#). Para acessar os documentos oficiais, [clique aqui](#).

### Alerta de gênero: O Impacto de Gênero da Crise em Gaza Gender alert

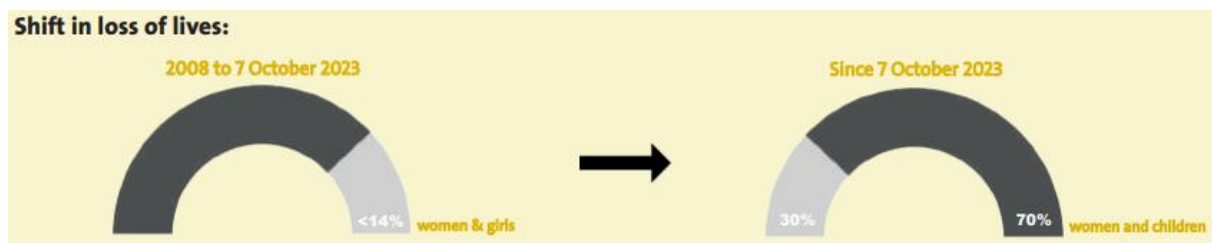
A ONU Mulheres publicou um relatório que fornece uma visão geral da crise que já dura seis meses em Gaza e da situação de mulheres e meninas, as maiores afetadas.

Desde 7 de Outubro de 2023:

- Mais de 24.620 palestinos foram mortos na Faixa de Gaza - 70% dos quais eram mulheres ou crianças;
- 2 mães são mortas a cada hora;
- Pelo menos 3.000 mulheres devem ter se tornado novas viúvas e/ou chefes de família;
- Pelo menos 10.000 crianças perderam seu pai;
- Mais de 1,9 milhões de pessoas — 85% da população total de Gaza — foram deslocadas (estima-se que 1 milhão de mulheres e meninas);
- Não há espaços seguros, livres de violência baseada no gênero, para mulheres e meninas sobreviventes;
- Apenas 0,09% do financiamento foi direcionado para organizações de mulheres (nacional ou local);
- Toda a população de Gaza — cerca de 2,2 milhões de pessoas — encontra-se em níveis de crise de insegurança alimentar aguda ou pior;

### Mudança na perda de vidas

Entre 2008 e 7 de outubro de 2023, a ONU registrou a morte de 6.542 palestinos e 308 israelenses em ataques, onde menos de 14% eram mulheres e meninas. Desde 7 de Outubro de 2023, o número de palestinos mortos triplicou quando comparado aos 15 anos anteriores e se observou uma mudança drástica na demografia: estima-se que 70% dos palestinos mortos em Gaza são hoje mulheres e crianças.



Fonte: UN Women, 2024.